

VOZES DAS ARQUIBANCADAS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS CANTOS DAS TORCIDAS DE GRÊMIO E INTERNACIONAL

*VOICES FROM THE STANDS: A DISCOURSE ANALYSIS OF
GRÊMIO AND INTERNACIONAL SUPPORTERS' CHANTS*

SORAYA DAMASIO BERTONCELLO¹

RESUMO

Nos estádios de futebol ao redor do mundo, os cantos entoados pelas torcidas vão além do simples incentivo às equipes, incorporando temas como poder, sexualidade e discriminação. Este estudo examina o discurso presente em 30 cantos das torcidas do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, os dois clubes de maior torcida no Rio Grande do Sul, buscando compreender como essas manifestações refletem aspectos do imaginário social. O artigo investiga de que maneira a dinâmica das arquibancadas, marcada pelo caráter coletivo e pelo semianonimato, possibilita a expressão de discursos que ultrapassam o universo esportivo, evidenciando valores, tensões e representações culturais. A análise dessas expressões discursivas revela como o futebol se articula com questões ideológicas e morais, configurando-se como um espaço de construção e reafirmação de identidades coletivas.

Palavras-chave: Futebol. Cantos de Torcida. Análise do Discurso.

ABSTRACT

In football stadiums worldwide, supporter chants go beyond simply cheering for the team, addressing themes such as power, sexuality, and discrimination. This study analyzes the discourse present in 30 chants from the supporter groups of Sport Club Internacional and Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, the two most popular football clubs in Rio Grande do Sul, to explore how these expressions reflect social imagination. The article examines how the collective nature and semi-anonymity of the stands create a space for discourses that extend beyond the sporting context, revealing values, tensions, and cultural representations. The analysis of these discursive manifestations highlights how football intertwines with ideological and moral issues, serving as a platform for constructing and reaffirming collective identities.

Keywords: Football. Supporter Chants. Discourse Analysis.

¹ Jornalista, publicitária e doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na linha de pesquisa Cultura e Tecnologias das Imagens e dos Imaginários. Bolsista parcial da CAPES. Mestra em Comunicação Social pela PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias do Imaginário (GTI/PUCRS) e do Grupo de Estudos em Esporte e Discriminação (GEED-UFRGS). Pesquisa o imaginário torcedor e os cantos de torcida no futebol. Atua em temas como futebol, identidades torcedoras, cultura popular, diversidade, gênero, publicidade social e análise do discurso midiático. E-mail: soraya.soraya@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1980-299X>

Introdução

Os cantos entoados pelas torcidas de futebol configuram-se como expressões coletivas que desempenham um papel fundamental na construção de identidades sociais e culturais. Segundo Armstrong e Young (1999), essas manifestações incorporam rituais corporais e performances públicas que não encontram paralelo na sociedade contemporânea. Tais cânticos exigem não apenas a participação ativa dos torcedores, mas também uma compreensão compartilhada de seus significados, frequentemente abordando temas que extrapolam o universo esportivo.

Este estudo, fundamentado na Análise do Discurso (A.D.), investiga o fenômeno comunicacional dos cantos das torcidas do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. A pesquisa se baseia em um corpus de 30 cânticos—15 pertencentes à torcida gremista e 15 à torcida colorada—registrados presencialmente nos estádios de ambas as equipes. Embora a abordagem não tenha o propósito de esgotar o tema sob uma perspectiva sociológica, busca oferecer uma leitura inovadora das formas discursivas que emergem no ambiente das arquibancadas.

O futebol, conforme argumenta o sociólogo argentino Pablo Alabarces (1996) em *Cuestión de Pelotas*, constitui um dos mais significativos fenômenos de comunicação de massas, sendo uma prática de identificação profundamente enraizada nas camadas populares da América Latina. No Brasil, essa modalidade esportiva ocupa um espaço central na cultura, especialmente em sua versão espetacularizada (Damo, 2005), funcionando como um marcador simbólico de identidade coletiva. Eduardo Archetti (1985) ressalta que o futebol está permeado por símbolos que auxiliam os indivíduos na categorização de suas relações sociais, influenciando suas percepções e experiências do mundo. Essa perspectiva sugere que os sujeitos envolvidos no fenômeno futebolístico—torcedores, jogadores, imprensa e demais agentes—utilizam esse espaço para expressar visões de mundo e valores socioculturais.

Muitos dos cânticos entoados nas arquibancadas reproduzem e reforçam representações que, em outros contextos sociais, poderiam ser contestadas ou censuradas. Neles, encontram-se estereótipos e discursos que delinham fronteiras entre grupos, promovendo a diferenciação simbólica entre “nós” e “os outros”. Essas representações extrapolam o futebol, refletindo construções sociais amplamente disseminadas. Como aponta Silva (2019, p. 16), “aquilo que separa uma cultura da outra é o imaginário (a representação) que cada cultura engendra para si mesma”. Assim, ao analisar os cânticos de gremistas e colorados, observa-se que, embora esses grupos busquem enfatizar suas diferenças, muitas vezes compartilham características discursivas similares.

O estudo dos cantos de torcida, portanto, permite não apenas uma reflexão sobre os mecanismos de construção identitária no futebol, mas também uma análise crítica, a partir da Comunicação, de temas como discriminação social e racial, violência de gênero e representações de alteridade. Além disso, compreender esses discursos pode contribuir para o debate sobre a redução de práticas preconceituosas, tanto no ambiente esportivo quanto na sociedade de modo mais amplo.

Os cantos das torcidas

A presença de espectadores no futebol remonta às suas primeiras partidas registradas no século XIX, quando os torcedores já ocupavam as arquibancadas para acompanhar os jogos. Com a expansão global do esporte, sua função foi além do papel de simples espectadores, tornando-se participantes ativos da experiência futebolística, influenciando tanto a dinâmica das partidas quanto a atmosfera dos estádios.

No Brasil, as torcidas organizadas começaram a surgir na década de 1930, período que coincidiu com a profissionalização do futebol masculino. Um dos primeiros registros desse fenômeno é a fundação da Torcida Uniformizada do São Paulo, em 1939. Esse modelo de organização foi introduzido por estudantes ligados a clubes de elite paulistanos, que trouxeram a ideia como uma forma de intensificar o apoio ao time. No Rio de Janeiro, o ato de torcer sofreu influência direta dos desfiles das escolas de samba, que na época possuíam características distintas das apresentações contemporâneas. A relação entre música e torcida no Brasil é destacada por Bernardo Buarque de Hollanda e Fernanda Melba Silva (2007), que reconstróem a trajetória de Jaime Rodrigues de Carvalho (1911-1976), fundador da Charanga do Flamengo na década de 1940.

Segundo os autores, a ideia de levar um grupo musical para dentro dos estádios surgiu em um contexto específico: a véspera da final do Campeonato Carioca de 1942. Na ocasião, Jaime Rodrigues de Carvalho reuniu cerca de quinze músicos, equipados com trombone, clarins e instrumentos de percussão, para acompanhar o time dentro do estádio. Essa iniciativa causou surpresa, uma vez que, até aquele momento, a música era restrita às celebrações externas, como as realizadas em cafés e nas ruas, onde se imitavam os corsos carnavalescos (Hollanda; Silva, 2007, p. 2). O sucesso da iniciativa fez com que o grupo passasse a integrar regularmente as arquibancadas, consolidando a musicalidade como um elemento essencial no ritual de torcer.

Além da introdução da música nos estádios, outra transformação significativa ocorreu no aspecto visual da torcida. Os torcedores passaram a adotar uniformes nas cores e com o escudo do clube, substituindo acessórios como fitas e lenços, que eram tradicionalmente utilizados pelo público feminino para demonstrar apoio às equipes. Essa mudança fortaleceu a construção de uma identidade coletiva, na qual a vestimenta passou a representar a vinculação do indivíduo ao seu time.

O conceito de “corporalidade pensada” (Toledo, 2012) evidencia como os cânticos e os movimentos padronizados desempenham um papel central na identidade das torcidas organizadas. O canto em uníssono, associado a gestos sincronizados, transforma a experiência das arquibancadas em uma forma de comunicação coletiva. Para Hollanda (2012, p. 517), essa interação se manifesta através de “gritos e coros entre as torcidas”, nos quais o corpo se torna uma ferramenta expressiva de significados simbólicos. Damo (2005, p. 45) reforça essa ideia ao considerar que os movimentos e a performance dos torcedores atuam como um tipo de linguagem não verbal.

Os cânticos das torcidas, portanto, são construídos dentro de uma lógica de interação e oposição. Eles não apenas expressam apoio ao time, mas também estabelecem um diálogo com outros atores do universo futebolístico, como torcedores rivais e a imprensa. Nesse sentido, os cantos refletem um jogo simbólico no qual identidade e alteridade são constantemente ressignificadas, demonstrando a flexibilidade das formas de pertencimento no contexto do futebol (Damo, 2005, p. 97).

Os cantos da torcida enquanto discurso

Para Mikhail Bakhtin (1989 *apud* Bundio, 2020), cada esfera social do uso da linguagem desenvolve seus próprios tipos de enunciados, que se estabilizam ao longo do tempo e se organizam em gêneros discursivos. Esses gêneros evidenciam o caráter social dos signos e variam conforme o contexto em que são empregados. Nessa perspectiva, Bakhtin e Volochínov (2006 [1929]) argumentam que o signo linguístico não apenas reflete, mas também refrata a realidade, atribuindo significados que dependem de um reconhecimento social compartilhado. No caso dos cânticos entoados pelas torcidas do Grêmio e do Internacional, os sentidos ali presentes só existem porque um determinado grupo social —os torcedores e outros agentes ligados ao universo do futebol— compartilha valores e práticas que conferem significado a essas manifestações. Dessa forma, os cantos das torcidas podem ser compreendidos como enunciados que pertencem a uma esfera social específica—o espaço das arquibancadas—, cuja construção discursiva está inserida no contexto mais amplo do desenvolvimento do esporte ao longo do século XX.

Os 30 cânticos analisados nesta pesquisa possuem letra e melodia, estabelecendo uma relação com outros textos já existentes. Bakhtin (2003) destaca que todo discurso é inevitavelmente atravessado por outros discursos, o que leva à concepção de um sujeito constituído pela interseção de múltiplas vozes—processo conhecido como intertextualidade. Nos cantos de torcida, essa intertextualidade se manifesta na apropriação de melodias prévias, sem necessariamente preservar o conteúdo original das letras. Em algumas situações, trechos inteiros da composição original são mantidos, como ocorre, por exemplo, com a canção Pingos de Amor, de Paulo Diniz, cantada pela torcida gremista ao final das partidas.

Os discursos analisados neste estudo configuram-se como uma forma de enunciação coletiva. Tanto os cânticos dos torcedores gremistas quanto dos colorados expressam uma voz supraindividual, que, embora derivada de múltiplos sujeitos, mantém uma estrutura coesa e coerente. Isso se deve à recorrência de determinados elementos que padronizam a construção discursiva, independentemente do grupo específico que os entoa. O objetivo desta pesquisa é compreender de que maneira os cantos de torcida constroem representações tanto dos próprios times quanto de seus adversários.

Uma característica distintiva dessa abordagem, em relação às análises tradicionais da Análise do Discurso (A.D.), é a escolha de um *corpus* menos formal e estruturado. Enquanto discursos políticos e midiáticos frequentemente seguem convenções rígidas de organização, os cânticos de torcida—apesar de exigirem certo grau de elaboração—se aproximam de uma manifestação espontânea e imediata, popular tanto na forma quanto no conteúdo.

A Análise do Discurso se propõe a estudar os enunciados em sua relação com as condições sócio-históricas que os produzem. Embora tenha sua origem na Linguística, trata-se de um campo interdisciplinar, que examina práticas discursivas inseridas em contextos sociais e históricos específicos. A vertente francesa da A.D., influenciada por teóricos como Pêcheux e Maingueneau, recupera o conceito de formação discursiva, proposto por Foucault, permitindo a compreensão dos discursos dentro de uma rede de relações que envolvem instituições, normas sociais, processos econômicos e sistemas de classificação. Para Pêcheux (1995, 1997), o discurso é sempre uma produção de sentidos vinculada a uma formação ideológica, que, por sua vez, está condicionada a um contexto social e conjuntural específico. O conceito de formação discursiva

define quais enunciados são legitimados ou permitidos em um determinado contexto. Já Maingueneau (2015) destaca a existência de uma deixis fundacional no discurso, ou seja, elementos que remetem às suas condições de produção. Dessa forma, a análise do discurso possibilita investigar as dinâmicas sociais subjacentes e o imaginário que as sustenta, contribuindo para a reconstrução simbólica dessas formações. Essas formações discursivas conferem uma “corporeidade” simbólica tanto ao Eu Enunciador, o ser de fala (Charaudeau, 2012) quanto ao Eu Comunicante, o ser social (idem), materializando-os no texto.

Análise Discursiva dos Cantos das Torcidas do Grêmio e do Internacional

De acordo com Javier Bundio (2020), os cantos entoados pelas torcidas são adaptações musicais² em que uma melodia já conhecida recebe uma nova letra. Essas composições ressignificadas têm como principais funções fortalecer a identidade do clube, reafirmar o sentimento de pertencimento dos torcedores, provocar adversários e incentivar o desempenho do time em campo. Alabarces (2015) explica que a escolha das músicas que se tornam cantos de torcida é influenciada por dois fatores fundamentais: a memória musical e a adequação rítmica. A primeira refere-se ao reconhecimento imediato da melodia pelo público, uma vez que essas canções costumam pertencer ao repertório da cultura popular ou da indústria cultural. Já a adequação rítmica e métrica diz respeito à facilidade de adaptação da música ao contexto das arquibancadas, permitindo que seja cantada de maneira coletiva e sincronizada. Dessa forma, observa-se uma relação dinâmica entre os estilos musicais predominantes em determinado período e as escolhas feitas pelas torcidas, que incorporam referências culturais contemporâneas às suas práticas.

Na análise dos cantos das torcidas do Grêmio e do Internacional, identificou-se que muitas dessas adaptações musicais assumem a forma de paródias. As melodias empregadas provêm, em grande parte, da música popular, com uma notável influência do rock argentino. Esse fenômeno se explica pelo fato de que tanto a Geral do Grêmio quanto a Guarda Popular do Internacional—principais torcidas organizadas de ambos os clubes—se inspiram nas *barras*, grupos de torcedores da América Latina conhecidos pelo fanatismo, pela presença constante nos estádios e pelo papel central na animação das arquibancadas (Alabarces; Zucal; Moreira, 2008). Além da forte presença do rock argentino, também foram identificados cantos baseados em clássicos do rock brasileiro, na Música Popular Brasileira (MPB) e até mesmo em jingles publicitários.

Curiosamente, verificou-se que algumas melodias são utilizadas tanto pela torcida gremista quanto pela colorada, evidenciando que, apesar da rivalidade, certas referências musicais ultrapassam as fronteiras clubísticas. Esse aspecto reforça a ideia de que os cantos de torcida, além de expressarem a identidade de um grupo, também dialogam com um repertório cultural mais amplo, atravessado por influências compartilhadas.

2 Originalmente, “*contrahechura*”. De acordo com Bundio (2020, p. 72), o termo “*contrahechura*” tem origem no latim “*contrafactum*” e é a troca da letra de uma canção ou poema tradicional, mantendo sua melodia e/ou métrica tradicional. É uma prática da tradição oral de caráter paródico, subversivo e anticlerical desde a Idade Média, quando era normal a utilização de uma mesma melodia para diferentes textos litúrgicos.

Estrutura Discursiva nos Cantos das Torcidas do Grêmio e do Internacional

A análise dos cantos de torcida revela padrões recorrentes no uso dos verbos. Há uma predominância do verbo “ser”, que reforça elementos identitários e o sentimento de pertencimento. Além disso, verbos que expressam movimento, como “lutar”, “seguir” e “levar”, aparecem com frequência, sugerindo dinamismo e engajamento. Em relação ao tempo e ao modo verbal, destaca-se o uso do imperativo, além da prevalência dos tempos presente e futuro do presente, indicando uma relação contínua e projetada no tempo entre o torcedor e o clube.

Exemplo 1 (música original: *La Mosca Tsé-Tsé - Muchachos, Esta Noche Me Emborracho*)

Borracho
Pelo Grêmio decidi viver
Faça tudo que puder
Hoje temos que vencer
Tudo que eu já deixei
Eu não olho para trás
Sigo sempre ao Tricolor
E não me arrependo jamais
É um amor descontrolado
Que levo no coração
Não importa o que aconteça
Só te quero ver campeão
Não importa o resultado
Não importa aonde for
Vou tomando o meu trago
Com a banda tricolor

Exemplo 2 (música original: *Turf - Pasos al costado*)

E vamos Inter só te peço este Campeonato.
Atrás do gol eu canto, bebo e te quero mais.
Sou colorado e nada muda este sentimento.
Porque é nas más que eu demonstro que te amo igual.
E vamos Inter não podemos perder.
E vamos Inter que temos que ganhar.
Daria a vida por um campeonato, uma taça a mais.

Os cantos se caracterizam por uma alternância entre a primeira e a segunda pessoa, o que evidencia contrastes identitários. O uso da primeira pessoa do singular (“eu”) enfatiza a devoção individual ao clube. Já a primeira pessoa do plural (“nós”) reforça a coletividade e é usada em contextos de união ou oposição. Esse contraste pode ser compreendido a partir do conceito de formação discursiva (Pêcheux, 1995), que sugere que o discurso do torcedor constrói sua identidade tanto por meio da pertença ao grupo quanto da diferenciação do adversário.

Além disso, metáforas bélicas, como “batalha”, “guerra” e “lutar até o fim”, aparecem frequentemente, conferindo ao jogo um caráter de disputa totalizante, em que a rivalidade transcende o campo e se insere em um contexto simbólico mais amplo.

A predominância da primeira pessoa nos cantos pode ser observada tanto em composições que utilizam exclusivamente o singular quanto naquelas que empregam apenas o plural. No entanto, é mais comum a combinação de ambos, o que reforça a relação entre a experiência individual e a identidade coletiva dos torcedores.

Exemplo 3 (música original: *Los Auténticos Decadentes - Loco (Tu Forma De Ser)*)

Colorado eu sou
E o Inter é a alegria do meu coração
Minha vida, minha paixão
Não importa sua divisão
Pra mim não interessa onde for jogar
Vou até o fim do mundo pra te apoiar
Nem a morte vai nos separar
Até no céu eu vou te apoiar

Enquanto a primeira pessoa do singular está mais associada à expressão de sentimentos e lealdade ao clube, a primeira pessoa do plural aparece com maior frequência em contextos de incentivo à equipe e na provocação ao adversário. Esse uso sugere um reforço da identidade coletiva e a construção de uma superioridade simbólica sobre os rivais.

Exemplo 4 (música original: *Daniel Magal - Cara de Gitana*)

Nós somos do Grêmio, o clube mais copero
Somos campeões do mundo inteiro
Vamos, Tricolores, para ganhar esta noite
Temos que jogar pelas três cores
A imprensa nos chama de delinquentes (e é verdade)
Não entendem o que o Grêmio é para a gente
Desde cedo, me ensinaram a te seguir
Uma vitória é o que pedimos para ti

A segunda pessoa, por sua vez, é usada majoritariamente no singular. Quando se refere ao time adversário, predomina um discurso provocativo e ofensivo, cuja análise será explorada posteriormente.

Exemplo 5 (música original: *La Mosca Tsé-Tsé - Yo Te Quiero Dar*)

Eu só quero vencer lá no chiqueiro
Que se foda a torcida do Internacional
Vamos Grêmio, com força vamos em frente
É o que pede a gente uma vitória a mais
Passam-se os anos

Passam-se os jogadores
Geral está presente
Não para de apoiar
Por isso eu quero cantar
(Dá-lhe, dá-lhe) Grêmio de coração
Eu te sigo a toda parte
Tu és sempre o campeão
Inter te conhecemos
Grêmio não és como tu
Colorado é tudo puto
Vai tomar nesse teu cu

Quando a segunda pessoa se dirige ao próprio time, o tom do discurso é distinto. Em vez de insultos, aparecem expressões de incentivo e afeto, com mensagens de apoio aos jogadores e à história do clube.

Exemplo 6 (música original: *La Mona Jiménez – Beso a Beso*)

Colorado, hoje eu vim te ver
Ponha raça, não podemos perder
Te levamos dentro do coração
Essa barra que honra o Fernandão

A estrutura discursiva dos cantos reforça a relação simbólica entre torcedor e clube. O uso da primeira pessoa (singular e plural) cria um elo entre a individualidade e o coletivo, consolidando a identidade do grupo. Já a segunda pessoa assume um papel polêmico, funcionando tanto como forma de incentivo ao próprio time quanto como instrumento de provocação ao adversário. O imperativo, por sua vez, desempenha um papel mobilizador, chamando os torcedores à ação e intensificando o engajamento emocional nas arquibancadas.

Temas Recorrentes nos Cantos de Torcida

A análise semântica dos 30 cantos estudados permite identificar padrões na construção discursiva da imagem do próprio time e do adversário. Observa-se que um mesmo canto pode abranger múltiplos temas recorrentes, e que há uma inter-relação significativa entre eles. Por exemplo, um canto que expressa orgulho e fidelidade à equipe pode, simultaneamente, reforçar aspectos do discurso clubista.

a) O Autoelogio

O autoelogio nos cantos das torcidas pode ser observado sob duas formas principais: a exaltação da fidelidade ao clube e a afirmação de superioridade sobre os adversários. Em alguns casos, essa superioridade se expressa por meio de insultos e provocações, muitas vezes carregadas de conotação machista ou homofóbica. Também é possível notar a violência sendo retratada como uma característica positiva, associada à força e ao domínio sobre os rivais.

Exemplo 7 (música original: *The White Stripes - Seven Nation Army*)

Muito mais que um vício
Muito mais que amor
Não é o puto do Grêmio
É o rolo compressor

b) O Clubismo

O clubismo pode ser compreendido como um sistema discursivo que estrutura a identidade do torcedor e orienta sua relação com o time (Damo, 2014, p. 39). Essa identificação vai além da simples lealdade e se manifesta como um vínculo emocional duradouro e exclusivo com o clube (Damo, 2015, p. 74). Assim, o clubismo não apenas fortalece a conexão interna do torcedor com sua equipe, mas também contribui para a definição de fronteiras simbólicas entre torcidas rivais.

Nos cantos analisados, esse fenômeno se expressa por meio de vocabulário específico, incluindo termos originados no espanhol, como "*borracho*" (bêbado) e "*copero*" (vencedor de títulos importantes). Além disso, há a reafirmação constante do pertencimento, enfatizando que o torcedor permanecerá fiel ao time independentemente dos resultados.

Exemplo 8 (música original: *Bersuit Vergarabat - Murguita del Sur*)

Com o tempo meu amor só foi crescendo
Cada dia eu te quero sempre mais
De meu pai herdei esse amor verdadeiro
Pra seguir meu Colorado aonde vá
Em meu pano demonstro meu sentimento
E no bumbo a batida coração
Tuas cores fazem parte da minha vida
És a droga que eu não quero largar
Porque nos momentos mais difíceis eu estava do teu lado e nunca te abandonei
Porque Popular está contigo, os macacos estão loucos e eu vim pra te apoiar
Por isso eu vou cantar
Eu sempre irei te amar

c) Sentimentos pelo Clube

O envolvimento emocional dos torcedores com seus times também se manifesta de maneira intensa nos cantos. Os versos frequentemente evocam o amor incondicional, a ideia de um vínculo que transcende a vida e a morte e a incompreensibilidade desse sentimento por parte daqueles que não compartilham da mesma paixão. Há uma proximidade com os discursos festivos e clubistas, na medida em que o amor pelo time é celebrado como algo absoluto e transformador.

Exemplo 9 (música original: *Jambao - Se parece más a ti*)

Esse amor descontrolado
Nunca vou deixar de lado
Sempre junto ao Tricolor
Eu te sigo aonde for

Com meu trapo e a bandeira
Venho pela camiseta
Hoje de qualquer maneira
Nós temos que ganhar
Já faz muito tempo que eu venho te apoiar
Contigo na boa e na ruim e muito mais
Por isso eu te digo que de coração
Te alentaremos para sair campeão

d) Os Discursos Festivos

Outro tema recorrente é a celebração, que muitas vezes extrapola os momentos de vitória e se torna uma constante na experiência do torcedor. A festa, nesses cantos, está frequentemente associada ao carnaval, à embriaguez e ao uso de substâncias, reforçando a ideia de que torcer é uma prática coletiva e emocionalmente intensa.

Exemplo 10 (música original: *Roupa Nova – Whisky a Go Go*)

Fui numa festa na Geral do Grêmio
É lá que rola a festa sim senhor
Rapaziada é puro sentimento
A que mais canta pelo Tricolor
Senti na pele aquela energia
Quando entrei naquela multidão
Eles não param em nenhum segundo
É pura alma é pura emoção
Quase no fim da festa
Na avalanche louca você se perdeu
No meio da alegria
Não teve aquele que não bebeu
E dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe Tricolor
E dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe Tricolor
Tu vais vencer, és um campeão mundial

Exemplo 11 (música original: *Mamonas Assassinas – Pelados em Santos*)

Inter, estaremos contigo
Tu és minha paixão
Não importa o que digam,
Sempre levarei comigo
Minha camisa vermelha
E a cachaça na mão
O gigante me espera
Para começar a festa

Xalailaia xalaialaia xalaialaia
Você me deixa doidão
Xalaialaia xalaialaia xalaialaia
Inter do meu coração!

e) Oposição e Rivalidade

A oposição a um “outro” é um dos eixos estruturantes dos cantos de torcida. Esse “outro” pode ser um grupo externo à rivalidade futebolística, como a imprensa ou as forças de segurança, ou pode estar representado pelo time adversário e seus torcedores. Segundo Bundio (2018, p. 21), o ato de torcer constitui “uma performance cultural de natureza agonística”, na qual a autoafirmação do grupo ocorre simultaneamente à desqualificação do rival. Nos cantos analisados, essa oposição se dá de forma excludente, com os rivais sendo retratados como figuras inferiores em diversos aspectos. Nos cantos onde a oposição é rivalidade, observamos diversos tipos de insultos. A grande maioria é de cunho homofóbico. Outros insultos remetem a características mais subjetivas, como a palavra “amargo”, utilizada para descrever uma pessoa sem entusiasmo, alegria, ou “cagão” como sinônimo de medroso.

Exemplo 12 (música original: *La Mona Jiménez – Beso a Beso*)

Vamos Grêmio me apaixonei por ti
Vamos Grêmio sempre vai existir
Alegria de ver o tricolor
Eu te sigo sempre aonde for
E a tua gente já te demonstrou
Que copeiro é o meu tricolor
E o chiqueiro queimado já ficou
Pela banda louca do tricolor

Também se identificam cantos que contêm ameaças a torcedores rivais ou mesmo evocando episódios violentos de confrontos entre as torcidas.

Exemplo 13 (música original: *Creedance Clearwater Revival – Have you ever seen the rain?*)

Sempre louco atrás do gol
Acendendo um do bom!
Eu vou matar o putto tricolor
E depois que eu me chapar
e a cerveja acabar
Eu vou matar o putto tricolor
Vamos Inter, hoje temos que vencer
Vamos Inter, hoje temos que vence

Considerações finais

A análise dos cantos das torcidas do Grêmio e do Internacional evidencia um paradoxo intrigante: embora construam suas identidades a partir da rivalidade, suas manifestações discursivas apresentam mais pontos em comum do que diferenças. O torcer se configura como um fenômeno performático, no qual a exaltação do próprio time e a desqualificação do adversário coexistem. As arquibancadas, nesse sentido, funcionam como espaços de expressão catártica, onde sentimentos como pertencimento, euforia e agressividade são amplificados pelo anonimato da multidão.

A linguagem própria das torcidas é regida por códigos específicos, que delimitam quais emoções podem ser expressas e de que maneira. Como destaca Damo (2005, p. 388), “num estádio não se diz tudo o que se quer, senão que há códigos morais e estéticos relativamente precisos modulando a expressão pública dos sentimentos.” Esses códigos possibilitam que os mesmos torcedores que entoam cânticos de tom violento, contendo insultos machistas e homofóbicos, também celebrem um amor incondicional e atemporal pelo clube.

Ainda que muitos torcedores defendam que os cânticos não devem ser interpretados de maneira literal, sua repetição sistemática contribui para a reprodução e naturalização de certos valores e estereótipos. Assim, torna-se necessário refletir sobre os impactos dessas manifestações na cultura e na sociedade. As representações veiculadas nos estádios não apenas refletem discursos já existentes, mas também influenciam a construção de imaginários coletivos.

A Análise do Discurso se apresenta como uma ferramenta essencial para compreender essas dinâmicas, pois permite investigar como os discursos em circulação revelam e perpetuam determinadas visões de mundo. Embora não se possa estabelecer uma relação determinista entre discursos e estrutura social, é inegável que as práticas discursivas desempenham um papel ativo na formação das identidades coletivas. No contexto das torcidas organizadas, essas construções simbólicas tornam-se ainda mais evidentes, evidenciando valores, hierarquias e antagonismos que permeiam o universo futebolístico e a sociedade em geral.

Dessa forma, compreender o discurso das torcidas ultrapassa a esfera esportiva, oferecendo subsídios para a análise de fenômenos sociais mais amplos. Através da investigação das arquibancadas, é possível acessar uma dimensão simbólica que reflete não apenas as paixões do futebol, mas também os modos como diferentes grupos negociam pertencimento, rivalidade e expressão emocional no espaço público.

Referências

ALABARCES, Pablo. Fútbol, música y narcisismo: algunas conjeturas sobre “Brasil, decime qué se siente”. **El oído pensante**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2015.

ALABARCES, Pablo; RODRÍGUEZ, María Graciela. **Cuestión de pelotas**: fútbol, deporte, sociedad, cultura. Buenos Aires: Atuel, 1996.

ALABARCES, Pablo. GARRIGA ZUCAL, José; MOREIRA, Maria Veronica. El “aguante” y las hinchadas argentinas: una relación violenta. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, dez. 2008.

- ARCHETTI, Eduardo. "Fútbol y ethos". FLACSO **Monografías e Informes de Investigación**, v. 1 n.7, p. 71-109. 1985.
- ARMSTRONG, Gary; YOUNG, Malcolm. Fanatical football chants: creating and controlling the carnival. **Sport in Society**, Oxfordshire, v. 2, n. 3, p. 173-211, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail, VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].
- BUNDIO, Javier Sebastián. La construcción del otro en el fútbol. Identidad y alteridad en los cantos de las hinchadas argentinas. **Cuadernos de Antropología Social**, v.47, 2018.
- BUNDIO, Javier Sebastian. **La identidad se forja en el tablón**: masculinidad, etnicidad y discriminación en los cantos de las hinchadas argentinas. Instituto de Investigaciones Gino Germani - CLACSO, Buenos Aires, 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 359 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DAMO, Arlei Sander. O espetáculo das identidades e das alteridades – As lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. In: CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela. (Org.). **Futebol objeto das ciências humanas**. São Paulo: Leya, 2014, p. 23-55.
- DAMO, Arlei Sander. Futebol, engajamento e emoção. In: **Esporte e mídia**: novas perspectivas: a influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 49-94, 2015.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. A festa competitiva: formação e crise das torcidas organizadas entre 1950 e 1980. In: HOLLANDA, Bernardo B. B.; SANTOS, João M. C. M.; TOLEDO, Luiz H.; e MELO, Víctor A. **A Torcida Brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 85-122.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; SILVA, Melba Fernanda. "No tempo da Charanga" **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 4, 2007.
- MAINGUENAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995 2ª ed.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F. e T. HAK (Org.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. Campinas: UNICAMP, 1997, p. 61-161.
- SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. 3ª.ed. Porto Alegre:Sulina, 2019.
- TOLEDO, Luiz Henrique de. Políticas da corporalidade: socialidade torcedora entre 1990-2010. In: HOLLANDA, Bernardo B. B.; SANTOS, João M. C. M.; TOLEDO, Luiz H.; e MELO, Víctor A. **A Torcida Brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 123-164